

Alimentos vão mesmo subir, admite Stabile

"Não se pode deixar de reconhecer que a maxidesvalorização do cruzeiro trará um impacto sobre os preços dos alimentos no mercado interno, embora ainda seja cedo para uma quantificação desse reflexo no custo de vida", admitiu ontem o ministro da Agricultura, Amaury Stabile. Apesar disso, ele acredita que o setor rural sairá ganhando com a medida, para o que contribuirá o fato de que o governo está estudando medidas complementares para minimizar os reflexos negativos que a maxi possa apresentar.

Em resposta a indagações de jornalistas que cobrem as atividades do Ministério da Agricultura, o ministro Amaury Stabile comentou que "de um modo geral, os efeitos da maxidesvalorização do cruzeiro em 30% poderão ser positivos para o setor rural, no tocante à melhoria do poder de competição de nossos produtos nos mercados externos, enquanto os eventuais reflexos sobre os custos de produção da safra em curso serão modestos e o impacto desses custos sobre o próximo ano agrícola, na safra 83/84, serão devidamente computados quando do estabelecimento dos Valores Básicos de Custeio (VBC) e Custeio respectivos preços básicos.

Segundo Stabile, o Governo está empenhado em estudar e adotar "todas as medidas complementares possíveis, de modo a minimizar os reflexos negativos da medida dentro do país, ao mesmo tempo que o conjunto da economia brasileira se beneficia desse estímulo adicional às exportações e empecilho às importações".

Em relação à safra 82/83, que está em pleno desenvolvimento, a maxidesvalorização do cruzeiro deverá refletir-se em um aumento no custo específico da colheita, em função do aumento nos preços dos combustíveis (especialmente o óleo diesel) que decorrer es-

pecificamente dessa medida. De acordo com técnicos do Ministério da Agricultura, os estudos feitos todos os anos, em torno dos desembolsos que os produtores rurais têm com a realização de seus plantios, naturalmente incluem uma previsão de reajuste nos diversos itens que compõem a matriz da produção — incluindo o custo do combustível. Essa previsão, contudo, não alcança níveis que compensem integralmente os efeitos de uma decisão como a maxidesvalorização da moeda.

Já com relação à próxima safra, no ano agrícola 83/84, o ministro da Agricultura garantiu hoje que "o impacto de custos que for registrado será devidamente levado em conta no momento da fixação dos valores para custear o plantio da safra (VBC), bem como no momento do estabelecimento dos preços básicos que, corrigidos mensalmente pelo INPC, vão se transformar nos preços mínimos de garantia, quando da Colheita do produto, fatos que no conjunto preservam os agricultores de qualquer reflexo negativo por conta dessa medida".

No tocante às exportações, conclui Stabile, a desvalorização e a instituição de um imposto diferenciado para as vendas de diversos produtos primários ao exterior, "indicam o empenho governamental em estimular as exportações, de modo a assegurar um expressivo superávit na balança". O ministro esclareceu que o Governo ainda não decidiu de forma definitiva quais os níveis de taxaço a aplicar sobre os produtos agropecuários. "De qualquer forma, será uma taxaço que beneficiará os produtores brasileiros, seja no tocante a tirar a gravosidade de alguns produtos, como é o caso do algodão e do milho, seja visando proteger as cotações que outros estão conseguindo nos mercados internacionais", finalizou o Ministro da Agricultura.